



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Joyce Kelle Sampaio Medeiros Barros

Cordel em Libras num Contexto Amazônico: tradução comentada

Manaus/AM

2021

Joyce Kelle Sampaio Medeiros Barros

Cordel em Libras num Contexto Amazônico: tradução comentada

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Rachel Louise Sutton-Spence

Manaus/AM

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Medeiros, Joyce

Cordel em Libras num Contexto Amazônico: : tradução
comentada / Joyce Medeiros ; orientadora, Rachel Louise
Sutton-Spence, 2021.

52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Tradução de cordel para libras. 3.
Poesia visual em libras. 4. Tradução de cordel. I. Sutton
Spence, Rachel Louise . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.
2 Tm 4.7

DEDICATÓRIA

Ao Deus Todo Poderoso e dono de todas as coisas, obrigada por me proporcionar esta graduação que por muito tempo foi um sonho e agora realidade.

Ao meu esposo Sidicley Barros por estar comigo e me dar suporte nessa jornada.

As minhas filhas por toda ajuda técnica com as filmagens, iluminação, pelos testes de câmera, pela companhia durante os estudos e gravações e por entenderem as ausências nos sábados letivos.

A minha mãe Marineide e minha irmã Anne por serem minha rede de apoio, mesmo que elas não saibam o que digo com as mãos sempre estarão lá me apoiando no que precisar.

Por fim dedico este trabalho aos colegas de profissão que sempre ajudaram e contribuíram para a minha formação profissional

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora por estar comigo desde a primeira tentativa deste trabalho e contribuir não somente com ideias, mas na organização, correção e também como incentivadora. Quando eu pensava em desistir, suas palavras e apoio foram essenciais.

As minhas escolhidas Denise, Priscilla e Michely por ajudarem enviando textos de referência, pela ajuda na gravação da tradução preliminar e várias dicas e sugestões durante a execução da pesquisa.

Ednilton obrigada pela revisão com a sua visão de mundo tanto como surdo quanto amazonense falando, Clayton obrigada por assistir as versões e contribuir com suas percepções do mundo surdo e aos amigos surdos de Manaus por ajudarem com alguns sinais que precisei.

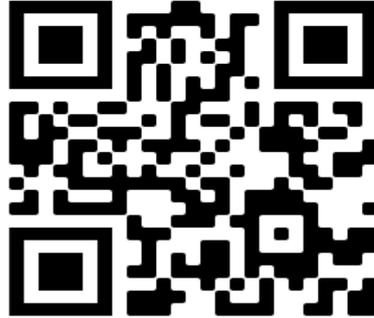
RESUMO

O seguinte trabalho de conclusão de curso, tem o propósito de realizar uma tradução comentada do cordel “Caboco Nordestino”. Objetivamos explicar como se deu o processo tradutório do cordel para libras, considerar o modelo adotado para realizar a tradução, e pontuar e analisar as estratégias utilizadas no decorrer do processo tradutório. A partir da questão norteadora apresentada de como realizar a tradução da literatura de cordel para libras observando as questões poéticas do texto e a estética da poesia visual em língua de sinais, proporcionou a busca por uma tradução funcional. Para isso nos baseamos nos escritos sobre poesia e literatura surda de Sutton Spence (2021), ritmo na poesia em Língua de Sinais de Klamt (2014), estudos de Simetria na poética visual de Machado (2013), tradução de cordel para Libras de Campos (2017) e Ribeiro (2020) todos eles ancorados a questão da tradução funcionalista de Nord (2016). A metodologia realizada foi a de estudo de caso por meio da tradução comentada onde buscamos explicar as escolhas tradutórias e os problemas de tradução encontrados no processo tradutório. Com a análise percebeu-se que é possível traduzir textos poéticos para libras, mas para torná-los mais significativos deve se levar em conta os aspectos estéticos da poesia visual em libras tais como: ritmo, uso do espaço, simetria e incorporação.

Palavras chave: poesia visual em libras; literatura de cordel em Libras; tradução de cordel;

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: https://youtu.be/9ny_I56Wxfs



ABSTRACT

The following work in this undergraduate dissertation aims to carry out a commented translation of the Cordel poem “Caboco Nordestino”. Our aim was to explain how the translation process from cordel in Portuguese to Libras was done, to consider the model adopted to carry out the translation, and to identify and analyze the strategies used during the translation process. The guiding question on how to carry out the translation of Cordel literature to Libras, observing the poetic aspects of the text and the aesthetics of visual poetry in sign language, provided the attempt to create a functional translation. For this, we based our approach on Sutton-Spence's writings on poetry and deaf literature (2021), Klamt's work on rhythm in Sign Language poetry (2014), Machado's (2013) studies on Symmetry in Visual Poetics, and translation from cordel in Portuguese to Libras Campos (2017) and Ribeiro (2020) all of which relate to the issue of Nord's functionalist approach to translation (2016). The methodology used was the case study through commented translation, where we explain the translation choices and the translation problems encountered during the translation process. Through the analysis, it became clear that it is possible to translate poetic texts into Libras, but to make them more meaningful, the aesthetic aspects of visual poetry must be taken into account, such as: rhythm, use of space, symmetry and incorporation.

Keywords: visual poetry in Libras; Cordel literature in Libras; Cordel translation;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Exemplo de ritmo	22
Figura 2	-	Espaço de realização dos sinais	22
Figura 3	-	Exemplo de simetria	23
Figura 4	-	Exemplo de incorporação	24
Figura 5	-	Projeto Cordel em libras	25
Figura 6	-	Cordel Sinalizado	25
Figura 7	-	Glossário do Cordel	26
Figura 8	-	Romance do pavão misterioso	26
Figura 9	-	Canal do youtube Klícia campos	27
Figura 10	-	Cordel Redes Sociais	28
Figura 11	-	Chibata	37
Figura 12	-	Chibata no balde	38
Figura 13	-	Verbete Amazonês	38
Figura 14	-	Vídeo explicativo expressão Chibata	38
Figura 15	-	Capa do Cordel	39
Figura 16	-	Xilogravura digital do Cordel	39
Figura 17	-	Tradução final caboco Nordeste	42
Figura 18	-	Tradução final Caboco Nordeste	42
Figura 19	-	Glossário Cordel Amazônico	42
Figura 20	-	Glossário Cordel Amazônico	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Classificação métrica do cordel	16
Quadro 2	-	Fórmula Q	31
Quadro 3	-	Análise textual pré-translativa de Nord	32
Quadro 4	-	Glosa da Tradução	40
Quadro 5	-	Uso da incorporação	43
Quadro 6	-	Uso do espaço	44
Quadro 7	-	Uso da rima	45
Quadro 8	-	Retomada do mote	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 EXPLORANDO A TEMÁTICA.....	15
1.1 Literatura de Cordel.....	15
1.2 Cordel em Libras.....	18
1.3 Amazonês.....	19
2 LITERATURA SURDA	20
2.1 Estética da poesia visual	20
2.1.1 Ritmo	21
2.1.2 Uso do espaço	22
2.1.3 Simetria	23
2.1.4 Incorporação	23
2.2 Tradução de Cordel para Libras.....	21
3. ESTUDOS DA TRADUÇÃO.....	29
3.1 Modelo Funcionalista.....	29
4. EXPLICANDO A PESQUISA.....	33
4.1 Realizando a pesquisa	35
5. ANÁLISE DE DADOS.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS ,,.....	48

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho visa mostrar a realização e organização de uma tradução comentada de um cordel amazônico, abordando a cultura amazônica, o falar amazonense e traduzindo para Língua Brasileira de Sinais - Libras sem perder o sentido inicial dessa literatura tão brasileira que é a literatura de cordel.

O interesse por essa temática nasceu a partir de um evento onde tivemos a oportunidade de trabalhar como intérprete de Libras, onde o apresentador era também cordelista, e a partir de então surgiu uma curiosidade de como seria um cordel traduzido para Libras. Assim como o surgimento da pergunta norteadora desta pesquisa: Como traduzir o cordel “ Caboco Nordestino” para Libras, respeitando questões culturais e poéticas da Língua de Sinais?

O ser humano é cercado de diversos gêneros textuais em todas as fases da vida e o surdo pode e deve ter acesso garantido aos mais variados estilos e gêneros de textos. Por isso surgiu o interesse em traduzir um texto com influências do norte e nordeste, a necessidade de não somente traduzir, mas pensar no processo da tradução, nas questões culturais e como realizar. Se realmente o corpus escolhido é o mais adequado, se a métrica e as rimas são a escolha mais acertadas concernente as rimas na Línguas de Sinais e se essa adaptação cultural se perde em explicações ou realmente passa o sentido da forma mais natural e poética possível.

Diante do exposto surgem as perguntas: Como traduzir um texto tão específico quanto o cordel para a cultura surda? Como traduzir sem perder o sentido do texto? Quais estratégias necessárias para um bom resultado? Em busca da resposta para estes questionamentos e à luz de autores como Nord (2012) em Estudos da Tradução, Quadros e Sutton-Spence (2006), Sutton-Spence (2021), Machado (2013), Klamt (2014) na área da Literatura Surda e Estética em Libras, Campos (2017) e Ribeiro (2020) mais especificamente em tradução de cordel para Libras, estes estudos darão norteamento a este trabalho. Esta pesquisa objetiva traduzir o cordel “Cabôco Nordestino” para Libras, identificando os desafios e estratégias utilizadas na tradução procurando sempre respeitar questões culturais e poéticas do texto original.

A tradução de cordel para Libras em um contexto Amazônico se faz necessária, devido a exposição da comunidade Surda escolar a todos os gêneros textuais existentes em Língua Portuguesa e mesmo sem ter esse tipo de texto em sua língua materna como afirmava Nóbrega (2016) dizendo não haver registros de produções culturais de tradução de cordel em Libras com suas especificidades linguísticas o que é reafirmado na pesquisa de Campos (2017, p 15) “não há cordel na Literatura Surda, não há a tradução dos folhetos em português”. Iremos pontuar os

trabalhos e pesquisas que contribuíram desde então para que houvesse a possibilidade deste gênero em Libras.

Pretendemos no decorrer deste trabalho explicar como se deu o processo tradutório do cordel para libras, analisar o modelo adotado para realizar a tradução, pontuar e analisar as estratégias utilizadas no decorrer do processo tradutório.

Cumpramos destacar a nossa pretensão ao contribuir com a área dos Estudos da Tradução, desenvolvendo esta pesquisa na área de Tradução de Literatura em Libras. E à medida que aprofundamos os conhecimentos sobre as decisões e escolhas tradutórias aplicadas nos textos pesquisados e os elementos que as influenciaram, contribuiremos também com o acesso dos alunos Surdos a esse gênero tão popular, observando sempre as especificidades culturais e linguísticas necessárias.

Nesse sentido, a pesquisa pode proporcionar mudanças em diferentes áreas, na área da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais referente a traduções culturais, análise de tradução, adaptações culturais, estudos culturais e no campo da Literatura Surda.

1. EXPLORANDO A TEMÁTICA

1.1 Literatura de Cordel

Segundo o Iphan- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2018, p.16) “A literatura de cordel é um gênero poético que resultou da conexão entre as tradições orais e escritas presentes na formação social brasileira e carrega vínculos com as culturas africana, indígena, européia e árabe” sendo atrelada a oralidade e a poesia.

Não sabemos ao certo quando surgiu o vocábulo, mas podemos afirmar que é utilizado também em outros países como a Espanha, porém é em Portugal que recebe o nome de “literatura de Cordel” sendo designada assim por Teófilo Braga. (NOGUEIRA, 2012 pos.53).

É indiscutível a relação encontrada entre a oralidade e escrita deste gênero como afirmam (Nogueira,2012; Haurélio, 2016).

Essas narrativas orais também podem estar registradas em folhetos como exemplificado por Nogueira (2012, p.04) como um conjunto vasto e instável de obras que eram penduradas em cordéis. Mas nem sempre essa literatura irá ser estritamente ligada apenas uma obra da oralidade e “nem sempre utilizar de forma fiel a sua poética” (Nogueira, 2012 pos.133) mas é certo que o cordel “é um dos galhos da árvore da poesia popular” como afirma Haurélio (2016) e como podemos observar em um trecho, onde o mesmo conceitua cordel na forma de escrita poética:

Cordel é o canto de cantos diversos,
A voz do poeta, que emana passados,
Presentes, porvires vividos, sonhados,
Pecados, rubores perdidos, dispersos,
O grito fecundo de mil universos,
A gesta bendita que é luz e sacrário,
Mergulho profundo no inconsciente,
Cavalo do tempo correndo silente
Nos campos sem cerca do imaginário.
(Haurélio, 2016 p.07)

Haurélio ainda pontua algumas características que as considera de base para a estética de um cordel tais como: “a preferência dos autores pelos versos em redondilha maior (de sete sílabas poéticas), com predominância da sextilha, além de temáticas que mesclam o regional ao

universal, permanecem”. (HAURÉLIO, 2016, p.7) e como iremos observar no decorrer deste trabalho, essas características também foram encontradas em certas traduções de cordel em Libras como explica Ribeiro:

não há uma equivalência rítmica entre o original e sua tradução para a língua de sinais, mas é possível notar que na versão em Libras o poema tem seu próprio padrão. Esse consiste na predominância da sequência HMH (suspensão - movimento - suspensão) nos quatro primeiros versos, e M MH (movimento movimento-suspensão) nas duas últimas estrofes. (RIBEIRO, 2018, p.36)

O cordel possui características rítmicas e estéticas conforme explicado pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel-ABLC onde são classificados a partir de sua métrica, ou seja a quantidade de sílabas existentes em um verso.

Podemos classificar os cordéis a partir das seguintes métricas segundo a ABLC :

Quadro 1- Classificação métrica do Cordel

Métrica / Número de versos	Características
Verso de quatro sílabas ou parcela	- Métrica mais curta -Palavras com poucas sílabas
Verso de cinco sílabas	- Também chama de parcela de cinco sílabas -Cantada em ritmo acelerado - Exige rapidez de raciocínio
Estrofes de quatro versos de sete sílabas	- Essa modalidade teve sua última estrofe acrescida de mais dois, resultando na sextilha.
Sextilhas	- Modalidade consagrada pelos autores - A mais indicada para poemas romanceados e longo - Modalidade mais rica e obrigatória em combates poéticos - Apresenta os mesmos cinco estilos: aberto, fechado, solto, corrido e desencontrado.
Setilhas	- Modalidade recente
Oitavas ou oito pés de quadrão	- Apresenta diferença na disposição das rimas - O primeiro, segundo e terceiro versos rimam entre si. - Quinto, sexto e sétimo rimam entre si. - O quarto e o oitavo verso rimam entre si - Não há verso órfão
Décimas	- Dez versos de sete sílabas - Mais usada pelos repentistas

Martelo agalopado	-Estrofes de dez versos de dez sílabas -Rimas pares
Galope alagoano	-Dez versos de dez sílabas -Mote obrigatório
Galope à beira mar	Versos de onze sílabas
Meia quadra	Versos de quinze sílabas Rimas emparelhadas

Fonte: ABLC (2021)

Trabalhos apresentados na forma escrita, mas também performada na oralidade, que muitas vezes conta histórias vividas, sentimentos, aventuras, divertimentos, amores, desamores e outros. Haurélio (2016) explica que a literatura de Cordel é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, e, em linhas gerais, tributária da literatura oral (em especial dos contos populares). E que seus temas “são os mais variados, até porquê os seus autores retratam aquilo que veem, sentem ou imaginam” (Haurélio, 2016 pos.1236) seja registrando por escrito um velho conto da tradição oral ou descrevendo a sua vivência. Detalhado num trecho do cordel de Arêda registrado por (Haurélio,2016):

O poeta é um repórter
Das ocultas tradições,
Revelador de segredos,
Guiado por gênios bons,
Pintor dos dramas poéticos
Em todas as composições.

Trucco explica que o cordel de certa forma é um tipo de documentação do processo vivido por nós brasileiros que submergimos a cultura colonizadora portuguesa, assim como fomos influenciados por outras matrizes tais como a africana e indígena no qual segundo ele houve então o “ressurgimento de uma cultura popular ditada pela oralidade, e permeada por magia.” (TRUCCO, 2019 p.9)

Essa literatura no que diz respeito ao Brasil, iniciou no Nordeste e disseminou por todo o país devido a migração ocorrida nesta região, chegando também em terras Amazônicas e sendo influenciada pelas vivências e costumes de cá.

1.2 Cordel em Libras

Algo muito importante para a realização desta pesquisa sobre a literatura do cordel traduzida para Libras era que o texto traduzido fizesse sentido e fosse compreendido pela comunidade surda escolar. E, em busca de embasamento e de compreender como a tradução poderia ser realizada buscamos nos sites direcionados a pesquisas acadêmicas e repositórios das universidades por artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que versassem sobre os temas: tradução de cordel; cordel em libras.

O gênero textual cordel em língua de sinais registrado por meio de pesquisas na área é algo recente, datado a partir do ano de 2016 com os artigos Cordel em Libras: Uma Tradução para a Literatura Surda¹ apresentado na Abralín (Associação Brasileira de Linguística) com o objetivo de “promover a tradução de cordéis em Libras para a comunidade surda brasileira” (Nóbrega, 2016 p.17) e o Métodos e práticas numa tradução de literatura de cordel para Libras² que objetivava apresentar uma proposta de tradução para Libras na Literatura de Cordel. (Campos e Sutton-Spence, 2016 p.26)

Encontramos a temática apenas nos arquivos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o número de trabalhos foi classificado da seguinte forma:

(1) graduação; (2) dissertações

O trabalho de conclusão de curso da graduação em Letras Libras foi escrito por Ribeiro em 2018 com o título Tradução de Literatura de Cordel em Libras: estratégias para compensação do estilo que procurou em sua pesquisa “analisar, descrever e experimentar estratégias que possam ser utilizadas para compensar o estilo quando na Tradução de Literatura de Cordel do Português para Libras” (RIBEIRO, 2018 p.8)

Já a dissertação de Campos (2107) Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo, apesar de falar sobre a tradução de cordel para Libras, enfocam mais na tradução realizada por um tradutor surdo, tendo como principal objetivo “considerar os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo” (CAMPOS, 2017 p.15)

Ribeiro em sua dissertação em 2020 intitulada Literatura de Cordel contemporânea: Uma tradução prazerosa do par linguístico Português-Libras procurou realizar uma tradução

¹ Artigo apresentado durante a Abralín em Alagoas escrito por Valdo Nóbrega, Carolina Nobrega, Isadora Correia e Flávia Lima. Projeto feito em parceria com a discente de Mestrado Klícia de Araújo Campos e sua orientadora Rachel Sutton-Spence da UFSC.

² Artigo apresentado na Abralín 2016 por Klícia de Araújo Campos e Rachel Sutton Spence

bem-humorada assim como utilizou elementos visuais em sua realização buscando “investigar que elementos poéticos da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, podem ser utilizados como estratégias para uma tradução prazerosa da literatura de cordel contemporânea, partindo do português” (RIBEIRO, 2020, p 17).

Constam também o artigo publicado por Campos e Rigo com o título Tradução poética de Literatura de Cordel em Libras (2020) e registros visuais em sites da internet como também na plataforma de vídeos YouTube que serão explicados no capítulo 2 Literatura Surda.

1.3 Amazonês

O Amazonês seria a variação da Língua Portuguesa falada no Amazonas, essa variante sofreu muitas influências, tendo com principais grupos sociais os indígenas, portugueses e nordestinos. Palavras indígenas como *igarapé, bubuia e igapó*; Os soldados da borracha, migrantes nordestinos que trouxeram *catanga, abestado e lascar* assim como o famoso “chiado” Português na pronúncia do S final dos amazonenses (FREIRE, 2017 p.10).

Essa variante também é chamada por alguns autores de Amazofonia ou Sotaque Nortista.

Essa miscigenação que influenciou a formação do povo amazonense, a cultura e a língua é designada por Martins da seguinte maneira “denominaram miscigenação linguística porque entendem ser possível observar historicamente a proveniência das características linguísticas que hoje assimiladas também caracterizam o falar manauara” (MARTINS, 2019 p.10).

Esse processo de miscigenação continua ativo segundo Martins, pois Manaus continua recebendo migrantes, sendo o grupo mais famoso os nordestinos, que iniciaram esse processo para o norte do país por conta do Apogeu da Borracha, sendo inclusive estimulada pelo governo da época como explica o Portal Amazônia:

o Nordeste passava por uma fase difícil em relação à seca e, em decorrência disso, existia uma mão de obra muito farta, em especial os das zonas rurais. A migração para a chamada ‘Terra da Fatura’, foi sempre estimulada com o aval dos governos estaduais nordestinos, porém com os Acordos de Washington assinados por Getúlio Vargas em 1943, esta passou a ser estimulada e organizada pelo governo federal.
(Portal Amazônia, 2015)

“A língua entra aqui na nossa preocupação como um fato social e um fato histórico, mas também como um fator de sincretismo de traços culturais autóctones e forâneos, por ela motivados e conservados”. (MONTEIRO, 2016 p.41).

2. LITERATURA SURDA

Ao pensarmos em literatura surda surge o seguinte pensamento: Seria a Literatura feita para a pessoa surda ou a Literatura feita pela pessoa surda?

Karnopp (2008) faz uma relação entre a importância da comunidade surda e cultura surda para a existência da Literatura Surda. Onde todo o legado cultural na forma de histórias, piadas, relatos de vida, poesias e demais produções são a maneira de experienciar a história e sentimentos dos surdos. (KARNOPP, 2008 p. 14)

Karnopp também conceitua Literatura Surda como “as produções literárias que tem a LS, a questão da identidade e cultura surda presentes nos textos ou imagens.” (2008 p.15), Strobel (2013 p.68) também corrobora com este conceito quando explica que a Literatura surda “traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros [...] e outras manifestações culturais”

Destacamos também a exemplificação usada por Sutton-Spence (2021) que confirma os conceitos acima citados quando afirma que “a literatura produzida em Libras é uma forma linguística de celebrar a vida surda e a língua de sinais. (SUTTON-SPENCE, 2021 p.26)

A literatura surda também apresenta uma estética e organização que valoriza o visual, as descrições imagéticas, contações com incorporações pelo interlocutor. Na seção a seguir apresentamos as normas estéticas a serem observadas em Produções Literárias em LS e em seguida elencaremos as iniciativas de tradução de cordel para Libras.

2.1 Estética da poesia visual

Sutton-Spence e Quadros (2006) usam a poesia surda para analisar o tipo de linguagem utilizada em Língua de Sinais. Em seu estudo afirmam que os poemas em LS fazem parte do folclore surdo e são repassados de maneira oral de forma a construírem um “patrimônio linguístico cultural”, mesmo que o produto apresentado seja novo é seguido uma tradição na cultura surda. (SUTTON-SPENCE e QUADROS, 2006 p.113).

A construção poética em LS é carregada de elementos visuais que dão a ela uma estética própria, e nessas construções poéticas visuais vários pesquisadores vem observando e apontando o que vamos nomear aqui de Estética da poesia visual em Libras.

A estética está relacionada ao subjetivo, ao interior do poeta que reflete e que representa imagens mentalmente, internalizando-as e, em seguida, expressando-as de

forma poética. A estética favorece a subjetividade criativa, a inspiração e a imaginação e, empregada nas poesias sinalizadas, geralmente está associada aos aspectos culturais e linguísticos relativos aos Surdos. (MACHADO, 2013 p.59)

Sutton-Spence (2021) explica que a estética da Libras, ao recorrer para os sentidos faz com que o sinalizante experimente emoções com o público vivenciando o momento e não apenas passando informações ou afirmando algo. “Ao experienciar, esse sinalizante cria uma conexão com o público, gerando emoção. (SUTTON-SPENCE, 2021 p.56)

Alguns elementos estéticos referentes a Literatura Surda que podemos pontuar segundo os estudos de MACHADO (2013), KLAMT (2014,2018), SUTTON-SPENCE (2006,2021) são:

- Ritmo
- Uso do espaço
- Simetria
- Incorporação

2.1.1 Ritmo

Klamt (2014 p.38) explica que “o ritmo poético é alcançado pela repetição de estruturas dentro do universo circular do poema”. Podemos perceber a importância do ritmo quando assistimos uma poesia em LS. Valli, citado por Klamt, define o ritmo da seguinte maneira: “O ritmo é percebido em uma sequência de eventos” (VALLI, 1993 tradução KLAMT, 2014 p.40)

Também podemos observar o ritmo e a velocidade dentro da estética de Libras, que são exploradas dando a quem assiste todas as emoções vividas pelo interlocutor e repassada ao público, usando a sinalização de forma mais lenta ou mais rápida para explorar a narrativa dos acontecimentos. (SUTTON-SPENCE, 2021 p.56,57)

Para entendermos melhor o ritmo dentro da estética de Libras citamos o poeta Richard Carter com o poema “Children’s Park” onde podemos observar a questão do ritmo no balançar no brinquedo e no pular corda, quando vistos na perspectiva das crianças seus movimentos iam na velocidade normal, mas quando vistos na perspectivas do atirador seus movimentos eram lentos.

Figura 1- Exemplo de Ritmo



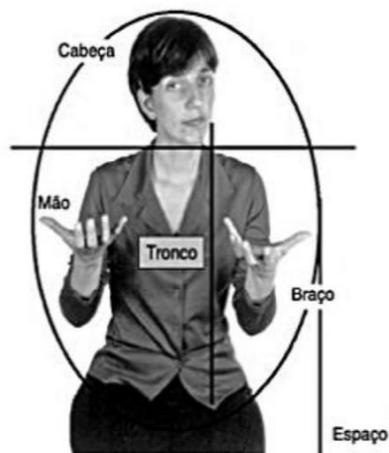
Fonte: Carter (2015)

2.1.2 Uso do espaço

O uso do espaço além de alocar os referentes da narrativa também é utilizado na poesia sinalizada para gerar e mostrar outros sentidos dentro da poesia, mostrar oposição, ideias contrárias, aspectos positivos e negativos (SUTTON-SPENCE, 2021, p.57).

Sabemos que a Libras por ser uma língua de modalidade visual faz uso do espaço de sinalização, sendo este um dos cinco parâmetros da Língua de sinais. Quadros e Karnopp (2007, p.57) destacam que “o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados”.

Figura 2 Espaço de sinalização



Fonte: Quadros e Karnopp (2007)

2.1.3 Simetria

Dentro da simetria é onde são marcadas as rimas dentro da estética de Libras, Machado (2013 p.69) explica que ela é realizada no espaço de sinalização onde se tem a possibilidade de “articular facilmente os sinais ao mesmo tempo e combiná-los em diferentes proporções e dimensões”.

A simetria dentro da estética poética causa agradabilidade em se ver a performance do sinalizante, onde a repetição de uma certa configuração usa de certa maneira significados metafóricos carregando esse texto poético de significados para quem o vê. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.58)

Aparentemente a sinalização se torna tão fluída que é como se um sinal puxasse o outro numa cadência ritmada, onde podemos comparar com uma música sendo tocada. Abaixo colocamos a representação da simetria em um poema sinalizado, onde podemos observar a repetição da configuração de mãos.

Figura 3 Exemplo de Simetria: Poema Hands de Cláudia Jimenez



Fonte: Jimenez (2017)

2.1.4 Incorporação

Rigo (2014, p. 71) explica que “por tratar de textos dramáticos a sinalização vai requerer intensa troca de papéis e caracterizações, uma vez que as personagens precisam ser bem delimitadas quanto a postura, emoções, humor”. Desta forma podemos aplicar também na tradução de textos poéticos e tradução de cordel. Pois muitas vezes há a necessidade de diferenciar papéis, usando dessa forma recursos extralinguísticos.

Uma outra reflexão de Rigo a cerca da incorporação é que:

o narrador faz referência às personagens da história representando suas ações e atitudes valendo-se de diferentes posturas corporais, expressões faciais, movimentos de tronco, cabeça, etc. Os elementos do espaço sub-rogado podem ser visíveis (quando manifestados pelo corpo do sinalizante) ou quando conceituados a partir do direcionamento dos sinais ou do olhar. (RIGO,2019 P. 69)

Para exemplificar esse tópico apresentamos a incorporação em uma poesia em Libras onde o sinalizante incorpora um bebê (figura 4 à esquerda) e logo após incorpora a mãe (à direita) segurando-o, onde fica bem clara a diferença de postura e expressão corporal e facial durante a sinalização.

Figura 4 Incorporação : Poesia Bebê de A a Z de Nelson Pimenta



Fonte: INES (2020)

2.2 Tradução de Cordel para Libras

Nesta seção elencaremos algumas das traduções de cordel encontradas em forma de vídeo-registro, encontradas na plataforma Youtube.

Figura 5 Projeto Cordel em Libras: Uma tradução para literatura surda



Fonte: Projeto Cordel para Libras (2017)

O projeto Cordel em libras: uma tradução para literatura surda da Universidade Federal da Paraíba iniciou os trabalhos em 2016 e descreve seu trabalho da seguinte maneira:

O Projeto Cordel em Libras: uma tradução para literatura surda, pretende apresentar a importância da relevância da literatura cordelista para a comunidade surda, promovendo a tradução de cordéis para a comunidade surda e apresentando um relato das experiências vividas pela equipe envolvida no processo de tradução. (Projeto Arco, 2016)

Figura 6 Cordel Sinalizado “ Antônio Silvino O rei dos Cangaceiros”



Fonte: Nóbrega (2016)

O projeto Cordel em Libras lançou sua primeira tradução de cordel Antonio Silvino- o rei dos cangaceiros em 08/12/2016 e uma das estratégias para que houvesse melhor entendimento do cordel foi a utilização do glossário, de forma que as pessoas que assistissem ao cordel pudessem receber antecipadamente informações e sinais que seriam utilizados no Cordel sinalizado.

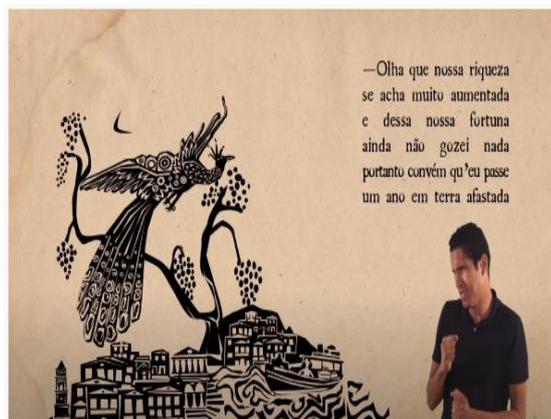
Figura 7 Glossário do Cordel “ Antônio Silvino O rei dos cangaceiros”



Fonte: Nóbrega (2016)

Algo que também chama bastante atenção no Cordel é o uso do fundo em forma de pinturas em xilogravuras que também fazem parte da cultura cordelística nordestina. O uso de indumentária típica do cangaceiro pela tradutora também explora o universo desta literatura e torna o vídeo visualmente mais interessante.

Figura 8 Cordel Romance do pavão misterioso



Fonte: Acessibilidade em Bibliotecas Públicas(2017)

O segundo projeto a ser citado não se trata apenas de tradução de cordel, mais de um projeto de acessibilidade para as Bibliotecas Públicas Nacionais que além de oferecer a acessibilidade em Libras, também oferecia áudio descrição e legenda na divulgação dos mais diversos gêneros textuais.

Inseridos em seu canal do YouTube encontramos os seguintes cordéis: A chegada de lampião no Céu e A terrível história da perna cabeluda, de Guaipuan Vieira e Romance do pavão misterioso, de João Melquíades Ferreira.

A organização estética desses cordéis é diferente da primeira citada, encontramos o tradutor no espaço destinado a janela de libras e juntamente o texto e a ilustração que também segue os desenhos tradicionais de xilogravuras.

Figura 9 Canal do Youtube de Klícia Campos



Fonte: Campos (2021)

O próximo trabalho a ser citado traz em seu conteúdo não somente traduções de cordel, mas também de cordéis originais em Libras. A cordelista e tradutora surda Klícia Campos afirma que o Cordel em Libras é uma expressão válida e genuína do surdo nordestino, que conta sinalizando as suas vivências, sua visão de mundo e sua poesia sinalizada (CAMPOS, 2017 p.38).

Constam listados os seguintes cordéis no canal Mãos Arretadas:

Meus ser é nordestino, Memórias do Sertão, A força do professor, O rei dos cangaceiros (trechos), Arreiro Pedro da Lua, A lei Maria da Penha, Memórias do sertão e resistência nordestina.

Os cordéis apresentados neste canal mostram o tradutor em primeiro plano, em alguns cordéis podemos perceber um fundo mais dramático e escuro de acordo com o tema e assunto do cordel a ser traduzido, alguns também apresentam ilustrações de fundo que conversam com o texto sinalizado.

Um dos pontos considerados de mais importância por Campos é em relação a incorporação pois “se trata de uma imitação dos personagens ou objetos e se utiliza de partes do corpo para representa-los” e ainda elenca que por meio desse recurso as pessoas surdas entendem mais claramente o que é sinalizado e também faz com que a plateia possa reagir emocionalmente ao que é apresentado. (Campos, 2017 p.71)

Campos continua pesquisando sobre a temática e também alimenta um canal no Youtube com os cordéis em Libras, divulgando assim a poesia nordestina sinalizada.

Outro exemplo de tradução que podemos citar é o realizado por Ribeiro, que traz uma proposta de tradução prazerosa que utiliza e interage com imagens em sua tradução de cordel.

Figura 10 Cordel Redes Sociais



Fonte: Ribeiro (2020)

Ribeiro (2020, p.19) afirma que:

pensar a tradução de literatura de cordel de uma maneira que se preocupe com a sua recepção por parte do surdo, tensionando passar mais do que o conteúdo dessa literatura, mas também conferir a sensação de prazer, significa proporcionar ao surdo uma imersão mais significativa no âmbito cultural do seu próprio país.

Por meio desse trabalho, o Surdo passa a conhecer uma forma de poesia cultural, um gênero textual, e também pode iniciar se for do seu interesse a produção de seus próprios cordéis contribuindo assim para a Cultura e Literatura também.

Ribeiro também enumera em seu estudo alguns aspectos de interesse dos surdos que tornam as traduções poéticas mais atraentes: Ter detalhes, sinalizante fluente, expressão, adaptação para a cultura surda, duração curta até três minutos, performance atrativa, texto que além de comunicativo permita interações. (RIBEIRO, 2020, p. 17,18)

3. ESTUDOS DA TRADUÇÃO

3.1 Modelo funcionalista

A perspectiva funcionalista surgiu em meados da década de setenta se diferenciando das abordagens formalistas que entendiam no processo tradutório a busca por equivalentes linguísticos, tentando manter a questão do sentido do texto base. Já a tradução funcionalista de Nord buscava entender esse texto com base em vários aspectos tais como tempo e lugar, e também quem era o emissor desse texto e quem ia recebe-lo, realmente analisando e buscando compreender os aspectos intra e extratextuais que o texto trazia. (PONTES e PEREIRA, 2017, p.2129).

Seus estudos têm como base a Teoria do Escopo de Reiss e Vermeer que procura entender o objetivo da tradução na perspectiva da cultura de chegada. Sempre se autoquestionando sobre a aplicabilidade desta tradução para quem irá recebê-la. (BEVILACQUA, 2018, p. 438).

Pontes e Pereira (2017) procuram explicar o conceito da Tradução Funcionalista da seguinte maneira: “São os pontos básicos o objetivo da tradução e a sua função na cultura meta. O objetivo comunicativo determinará o modo como se traduzirá”. Nord também deixa claro que a relação de interdependência de um texto entre a forma e conteúdo dos elementos textuais e a função comunicativa é o que dá a ele significado (Pontes e Pereira, 2017, p.2031)

Podemos observar algumas propostas do funcionalismo e principalmente destacar que todo ato comunicativo é uma ação, assim como toda tradução é entendida como ato comunicativo. Além de observar a necessidade que o tradutor seja bilíngue e possua conhecimentos culturais na língua alvo, ou melhor que seja bi cultural. De forma que o texto meta seja bem entendido pelo receptor dessa tradução. (ZIPSER, 2011, p. 57 e 58)

Da mesma forma, a própria Nord (2016, p. 29) chama atenção para a base de abordagem funcionalista que não é o Texto Fonte (TF) ou o efeito de quem o recebe, mas a função pretendida com esta tradução ou o Skopos desse texto alvo.

Nord, a partir da perspectiva funcionalista da tradução busca exemplificar que um texto só pode ser compreendido a partir do entendimento do seu contexto comunicativo Nesse contexto “as funções da linguagem possuíam um papel importante e se relacionavam diretamente aos fatores que interferiam na efetividade da comunicação e sua intenção”.(PONTES e PEREIRA, 2017, p.2127).

Nord (1994) apud Pontes e Pereira (2016 p. 351) ainda pontua que o que é traduzido são as funções comunicativas e não as informações estruturais do texto. Temos como funções definidas pela autora:

- Função Fática
- Função Referencial
- Função expressiva emotiva
- Função apelativa

A função fática não está atrelada ao sentido e sim no contato entre emissor e receptor. Ela objetiva confirmar se a mensagem foi recebida, “são repetições ritualizadas, quase ruídos, balbucios, gagueiras, cacoetes de comunicação (mesmo gestuais), fórmulas vazias, convenções sociais, de superfície, testando, assim, a própria comunicação” (CHALHUB,2006, p. 25)

A função referencial diz respeito ao referente, do que se fala, é a situação tratada na mensagem. Podemos citar como exemplos textos acadêmicos, textos jornalísticos, notícias. (CAVALCANTE, 2008 p.4)

A função expressiva emotiva se centraliza no emissor, sua mensagem geralmente em 1ª pessoa está atrelada a sentimentos, emoções e tem o objetivo de comover. (CHALHUB, 2006, p.17,18)

A função apelativa tem o objetivo de influenciar o receptor, de persuadi-lo pelo uso de chamadas marcadas pelos verbos no imperativo na tentativa de convencer a fazer algo, comprar algo.Podemos citar como exemplo a publicidade em geral. (CHALHUB, 2006, p.22-25)

Para entendermos a função de um texto e a questão do gênero devemos observar que:

Em nosso entender, a noção de função do texto está relacionada ao aspecto situacional da comunicação, enquanto a noção de gênero está relacionada à vertente estrutural do texto-em-função. É como olhar as duas faces da mesma moeda: elas não podem ser separadas, mas não são idênticas. (NORD,2016, p.130)

Nord explica sobre a interdependência entre o Texto Base (TB) e Texto Meta (TM). E em seus textos vemos muito o uso do termo translação que é a busca da compreensão tanto do Texto base quanto do Texto Meta, tornando o TM funcional, observando os seus aspectos intratextuais e extratextuais assim como as suas funções que podem se diferenciar de acordo com a situação comunicativa, assim como questões culturais também são levadas em consideração. (PONTES E PEREIRA, 2016, p.349)

Para entendermos um texto e reconhecermos a sua função comunicativa é necessário determinar os fatores extratextuais e intratextuais. E para iniciarmos esta análise a autora apresenta o seguinte quadro chamado de Fórmula Q. (Nord, 2016, p.74).

Quadro 2 - Fórmula Q

Quem transmite	Sobre qual assunto ele diz
Para quê	O quê
Para quem	(o que não)
Por qual meio	Em qual ordem
Em qual lugar	Usando quais elementos não verbais
Quando	Com quais palavras
Por quê	Em quais orações
Com qual função	Com qual tom
Com qual efeito?	

Fonte: Nord (2016 p.74)

Fatores extratextuais

Quem transmite podemos identificar quem é o emissor do texto; Para quê podemos identificar a intencionalidade; Para quem podemos identificar a quem o texto se destina, ou seja o seu receptor; Por qual meio se trata de como esse texto foi repassado, qual o suporte; Em qual lugar onde aconteceu (espaço); Quando refere-se ao tempo; Por quê motivo da produção do texto, também deve-se observar a ocasião; Com qual função identificar a partir das funções apresentadas em qual delas o texto se encaixa (NORD, 2016; SILVA e SOUZA 2018).

Fatores intratextuais

Qual assunto? Sobre identificar sobre o que está sendo dito, o conteúdo textual; O quê as informações apresentadas; Qual ordem como está estruturado o texto; Quais elementos não verbais; Quais palavras; Quais orações; Qual tom? (NORD, 2016; SILVA e SOUZA 2018) Após a realização de perguntas e analisarmos o texto base, podemos aplicar esse estudo ao modelo disponibilizado pela autora. Onde aplicamos essa análise pré-translativa:

Quadro 3 - Análise textual pré- translativa de Nord

	PERFIL DO TEXTO BASE	TRANSFERENCIA	PERFIL DO TEXTO META
A. FATORES EXTRALINGUÍSTICOS			
EMISSOR			
INTENÇÃO			
RECEPTOR			
MEIO			
LUGAR			
TEMPO			
MOTIVO			
FUNÇÃO			
B. FATORES INTRALINGUÍSTICOS			
TEMA			
CONTEÚDO			
PRESSUPOSIÇÕES			
COMPOSIÇÃO			
ELEMENTOS NÃO VERBAIS			
LÉXICO			
SINTAXE			
SUPRASEGMENTAIS			
C. EFEITO COMUNICATIVO			
EFEITO			

Fonte: Nord (2012) apud Pontes e Pereira (2016, p.351)

A análise desses elementos leva o tradutor a ter uma interpretação e perceber a finalidade do texto a ser traduzido e possivelmente o efeito que causará no receptor desse novo texto. Sempre se baseando a partir do modelo de análise pré-translativa (quadro 3) onde são observados e destacados cada fator extra linguístico e intralinguístico de um texto a ser traduzido. Assim como pode se destacar também as dificuldades encontradas na transferência desse texto partindo do texto base (TB) para o texto meta (TM)

4. EXPLICANDO A PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada segundo a abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Seus objetivos como pesquisa descritiva buscaram descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade encontrada. Foi adotado como procedimento técnico o Estudo de caso que:

pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA apud GEHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 39).

Nossa pesquisa se encaixa nessa definição pois segundo as características citadas por Fonseca (2002 p. 33) segue o estudo de uma unidade bem definida[no caso a tradução de Cordel], visando saber e aprofundar nossos conhecimentos sobre o *como* se realiza uma tradução de Língua Portuguesa para Libras respeitando a estética dos textos poéticos em Língua de Sinais e o *porquê* de realizar este processo, objetivando saber e conhecer as características de uma tradução comentada e “o que há de mais essencial”. Efetivado então este trabalho podemos compartilhar essa percepção obtida ao longo do percurso metodológico e durante o processo de tradução.

As perguntas de pesquisa que procuramos responder ao longo da realização do trabalho foram as seguintes: Como traduzir um texto cheio de particularidades quanto o cordel para a cultura surda? Como traduzir sem perder a autenticidade do texto? Quais estratégias e competências necessárias para um bom resultado? Assim como resolver a nossa questão norteadora: Como traduzir o cordel “O caboco nordestino” para Libras, respeitando questões culturais e poéticas?

A pesquisa se deu a partir das seguintes etapas:

- ✓ A escolha do texto a ser traduzido;
- ✓ Análise do texto;
- ✓ Criação de glosas;
- ✓ Tradução prévia;
- ✓ Encontro de revisão com um surdo fluente aqui neste trabalho chamado de consultor para ajustes referenciais;

- ✓ Tomada de notas e gravação de vídeos do encontro para possíveis tomadas de decisão e ajustes no ato tradutório;
- ✓ Organização do espaço onde será o laboratório;
- ✓ Organização dos recursos para captação de imagem e áudio: Câmera, luzes, tecido de fundo, tripé, gravador;
- ✓ Tradução final;
- ✓ Seleção das unidades de tradução problemáticas na tradução prévia e possíveis soluções realizadas para a tradução final e analisar ponto a ponto;
- ✓ Categorização dessas unidades e Melhoria da performance. No decorrer da realização da pesquisa o seguinte procedimento precisou ser modificado:
 - Encontro pré revisão em grupo para ajustes referenciais

Pois, em decorrência da pandemia e a não realização de encontros que seriam discutidos em grupo foram substituídos por encontro remoto com apenas um surdo fluente para a escolha semântica, ajustes referenciais, foram tomadas notas dessas reuniões para posterior consultas referentes ao diário e anotações de tradução que foram usados na análise.

O texto usado para a tradução comentada foi “O caboco nordestino” do autor Guilherme Cordel como fonte de dados bibliográfico, cujo resultado será a tradução em vídeo-registro em Libras e glosa escrita da tradução.

O texto foi escolhido após a realização da interpretação do mesmo em um evento, então após esta atuação surgiu a ideia de uma possível pesquisa que buscaria responder a principal indagação: Como ficaria a tradução desse cordel após o estudo e observando a estética poética da LS?

Sua métrica está organizada em três estrofes com seis versos cada, sendo classificado como sextilha. Porém com uma diferença entre o que estabelece a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC, 2021) que define a seguinte organização: “com o segundo, quarto e o sexto versos rimando entre si, deixando órfãos o primeiro, terceiro e quinto versos. Com a seguinte marcação: A B C B D B Guilherme Cordel apresenta as seguintes características em seu cordel o segundo e o sexto versos rimam entre si assim como o terceiro, quarto e quinto rimam entre si, deixando apenas o primeiro verso órfão. Com a seguinte marcação: A B C C C B

Para obtenção, tratamento e análise dos dados obtidos faz se necessário o uso dos seguintes equipamentos e softwares:

Equipamentos: Smartphone, caderno para anotações, tripé, cadeiras, mesa, software para edição do vídeo Filmora, computador, televisão para passar o texto (glosa para a tradução). Na gravação final além de usarmos o áudio da glosa usamos também um cartaz com o texto escrito em Língua Portuguesa para apoio visual da tradutora.

Os dados são apresentados por meio de tabela mostrando a unidade de tradução (texto base), texto meta e os comentários de tradução. Assim como a realização de inferências, observações e pensamentos da tradutora ao longo da realização do trabalho

4.1 Realizando a Pesquisa

Depois de definirmos como a pesquisa se realizaria e o seu passo- a-passo. Colocamos em prática a etapa da coleta de dados.

O período de realização desta pesquisa foi durante o mês de outubro de 2020 e entre junho e agosto de 2021. A partir da escolha do texto e após analisar e estudar o mesmo, realizamos o processo de transcrição do texto, também chamado de escrita da glosa e para isso usamos o sistema desenvolvido por Felipe (2005) que explica que este tipo de notação vem sendo utilizado por vários pesquisadores tanto nacionalmente quanto internacionalmente, e que usamos esse nome pois neste sistema usamos uma palavra da Língua Portuguesa para a representação aproximada de um sinal em Libras.

Escolhemos utilizar esse sistema devido a facilidade de uso e acesso imediato as informações transcritas. Pois como realizamos a leitura da glosa (captação de áudio) para a gravação esse modelo de notação tornou o processo mais fluido.

Felipe apresenta as seguintes convenções a serem seguidas ao fazer a glosa em Libras:

- 1-Os sinais da Libras, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas.
- 2-Um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen.
- 3--Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo ^.
- 4-A datilologia (alfabeto manual), que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada, letra por letra por hífen.

5-O sinal soletrado, ou seja, uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à Libras por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua, está sendo representado pela soletração ou parte da soletração do sinal em itálico.

6-Na Libras não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a idéia de ausência e não haver confusão

7-Os traços não-manuais: as expressões facial e corporal, que são feitas simultaneamente com um sinal, estão representadas acima do sinal ao qual está acrescentando alguma idéia, que pode ser em relação ao tipo de frase ou advérbio

8 - Os verbos que possuem concordância de gênero (pessoa, coisa, animal, veículo), através de classificadores, estão sendo representados com o tipo de classificador em subscrito.

9 - Os verbos que possuem concordância de lugar ou número-pessoal, através do movimento direcionado, estão representados pela palavra correspondente com uma letra em subscrito

10 - Às vezes há uma marca de plural pela repetição ou alongamento do sinal. Esta marca será representada por uma cruz no lado direito acima do sinal que está sendo repetido

11 - Quando um sinal, que geralmente é feito somente com uma das mãos, ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão representados um abaixo do outro com indicação das mãos: direita (md) e esquerda (me). (FELIPE, 2005,p. 24-27)

Durante a elaboração da glosa tivemos muitos desafios, pois para me apropriar deste sistema de transcrição foi bem demorado e difícil. Principalmente quando havia palavras compostas e classificadores, pois, por mais que eu soubesse o que havia escrito, deveria lembrar que quando uma outra pessoa fosse ler ou estudar a minha glosa teria dificuldades em executar a interpretação por não ter inserido outros aspectos como exemplifica Felipe (2005) em seu texto original. Além de estar acostumada a fazer uma anotação simples do que seria sinalizado com base apenas na Língua Portuguesa e seguir as orientações da autora referente as notações foi como se estivesse a reaprender a escrita.

Após a realização da glosa houve a gravação da tradução preliminar, após a gravação preliminar foi realizada juntamente com um surdo fluente a revisão de tradução e ajustes para a gravação final.

O contato com o surdo fluente para a realização de consultoria pós gravação preliminar iniciou por meio das redes sociais onde o mesmo oferecia seus serviços de conversação, o mesmo é aluno do curso Letras Libras e bastante conhecido na comunidade surda por sua atuação enquanto professor de libras e suas performances sinalizadas.

O processo de revisão iniciou com o envio dos vídeos da gravação preliminar para que ele assistisse e fizesse seus comentários a respeito da tradução. Após o envio dos vídeos, por meio de conversas informais via aplicativo de mensagens onde eram realizadas perguntas a

respeito do significado das palavras em língua portuguesa e esclarecimentos referente às expressões tipicamente amazonenses que não possuem equivalentes em Libras e dois encontros virtuais via plataforma online para que eu explicasse as minhas escolhas tradutórias e ele me orientasse a respeito das questões de cultura e estética surda, para que a tradução final e o seu resultado fosse mais agradável de se ver em Libras.

As expressões destacadas pelo consultor surdo foram:

Leseira baré, de bubuia, morreu de colar e chibata no balde

Para que o consultor surdo pudesse entender tais expressões foi enviado a imagem referente a expressão (figura 10 e 11), um verbete do livro *Amazonês* (figura 12) e um vídeo em Libras (figura 13) para que juntos pudéssemos fazer uma escolha acertada para Língua de Sinais, não uma que explicasse o conceito, pois a Literatura de cordel possui um ritmo e não respeitaríamos o seu contexto se optássemos por essa escolha. A seguir apresentamos este processo de explicação do vocábulo.

Figura 11 - Chibata

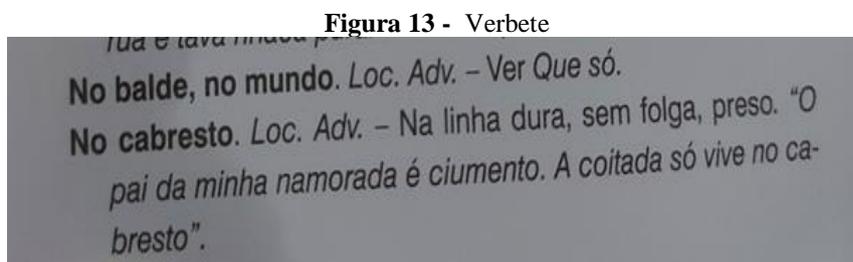


Fonte: Portal Amazônia (2020)

Figura 12 - Chibata no balde



Fonte: Caboquês Ilustrado (2021)



Fonte: Amazonês Ilustrado (2020)

Figura 14- Explicação informal da expressão chibata

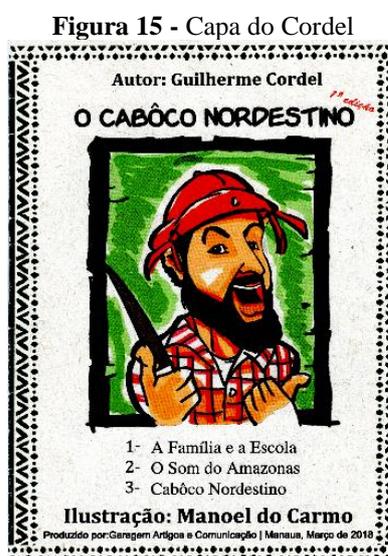


Fonte: a autora (2020)

Para realização da análise usamos a gravação preliminar e as anotações feitas durante o processo de tradução e as reflexões atingidas durante a execução da pesquisa por meio da tradução comentada.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O poema traduzido conta de forma divertida a migração de uma pessoa vinda do Nordeste para o norte do Brasil, mesclando com bom humor variações linguísticas típicas do Nordeste e também expressões próprias do Amazonas, que até o momento não possuem sinais equivalentes em Libras.



Fonte: acervo pessoal (2019)

O texto em si relata a mudança do cordelista do Nordeste para o norte e a sua relação com a forma de falar do Amazonense chamada de Amazonês, a brincadeira com expressões típicas e as comidas do Norte, com a cadência da poesia de cordel tornam o texto atrativo.

Figura 16 - Xilografia digital do Caboco Nordestino



Fonte: Acervo pessoal (2019)

A ideia deste cordel segundo o autor Gui Cordel surgiu em 2011/2012 sendo apresentada apenas oralmente e passando por aperfeiçoamentos na escrita até a sua forma final escrita sendo publicada em 2018 estando atualmente em sua terceira edição.

Decidimos traduzir o texto na íntegra pois possui apenas 3 estrofes de 6 versos cada. Porém para a análise optamos por comentar apenas as unidades de tradução em que registramos algum problema de tradução.

A seguir apresentamos a glosa da tradução final realizada:

Quadro 4- Glosa da Tradução final

Texto BASE(TB)	Texto Meta (TM)-glosas
Cabôco Nordestino	CORDEL SUJEITO NORDESTE
Cheguei em Manaus eu tava gitinho Eu era magro que dava dó Conheci tacacá, tambaqui, açaí	NORDESTE → SAIR LONGE MANAUS FOME MAGRINHO _{muito} PESSOAS-ME-VER PENA CULTURA MANAUS COMIDA VÁRIAS CAMARÃO^TACACÁ PEIXE-TAMBAQUI AÇAI^CUIA
Enchi o meu prato até o tucupí Brocado, brocado, de tudo eu comi Ai eu fiquei maceta que só	PRATO^SERVIR PRATO^CHEIO COMER COMER COMER cl: CORPO-FICANDO-GORDO
Manaus é cidade linda demais Cheia de encantos, pai d'egua ela é O Teatro Amazonas tem seu valor	MANAUS ÁREA BONITA ENCANTA MARAVILHA TEATRO-AMAZONAS SUPERIOR CULTURA

E só de bubuia se vence o calor Na praia da lua tu pega uma cor E fica naquela leseira baré	CALOR TRANSPIRAR PRAIA Mergulhar cl EMERGIR RELAXAR (olhar pra cima como se estivesse pegando sol) CALMO
Deixei meu Nordeste pra vir pra Manaus Saudade eu tenho mais vim pra ficar	NORDESTE SAIR LONGE <small>em</small> muito MANAUS LEMBRAR (olhar saudoso para cima direita espaço onde sinalizou nordeste) SAUDADE VIDA (olhar para baixo esquerda espaço onde sinalizou Manaus) FICAR
Arrumei uns amigos chibata no balde Até sargento eu fui nessa cidade	cl-PESSOAS-VIR COMPARTILHAR AMIGO LEGAL TRABALHAR MILITAR JÁ
Produzi Yasmin - minha felicidade Manaus eu te amo, morreu de colar	MEU FILH@ PROPRIO MANAUS DAR ^{1s} FELIZ MANAUS ^{1s} I LOVE YOU ^{2s} NÓS-DOIS COMBINAR SATISFEITO

Fonte: a autora (2021)

No início do processo tradutório, houve uma preocupação com as expressões típicas amazonenses e nordestinas e como elas seriam traduzidas respeitando as questões culturais da Língua de Sinais, por isso decidimos realizar juntamente a tradução um glossário para que o público-alvo pudesse conhecer as palavras amazonenses e assim entender melhor o cordel sinalizado.

O produto final teve como resultado o cordel sinalizado em Libras e um glossário com as expressões amazonenses para auxiliar o entendimento do público-alvo.

O vídeo passou por uma edição utilizando o programa Filmora onde foi usado o Chroma Key adicionando ao fundo verde o cenário de uma xilogravura e foi inserido na plataforma Youtube.

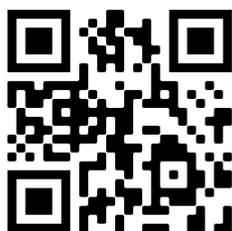
O resultado da tradução final pode ser acessado por meio do link ou pela leitura do QR CODE abaixo:

Figura 17 - Vídeo da Tradução Final "Caboco Nordestino"



Fonte: a autora (2021)

Figura 18 - QR code da tradução final "Caboco Nordestino"



<https://youtu.be/-fVklpvNR1s>

Figura 19 - Glossário Caboco Nordestino



Fonte: A autora (2021)

Figura 20 - QR code Glossário Caboco Nordestino



<https://youtu.be/cuouvpeOOIQ>

Foi realizada uma tradução preliminar e após a tradução preliminar realizamos o processo de revisão onde percebemos que alguns versos do texto não foram bem explorados e simplesmente foram omitidos da tradução. Também houve uma preocupação a respeito da estética em libras com a realização de rimas.

Da mesma maneira que Sutton-Spence e Quadros (2006) analisaram as poesias sinalizadas cujos autores são surdos e perceberam aspectos específicos da estética em LS, escolhemos para isso 4 trechos do texto.

- Título do Cordel – Uso da incorporação

Quadro 5- Uso da incorporação

TEXTO BASE	TEXTO META	
Caboco Nordestino	 SUJEITO	 NORDESTE

Fonte: a autora (2021)

Ao ler o título do cordel faz todo sentido para a cultura ouvinte a brincadeira da palavra Cabôco fazendo referência a pessoa ou sujeito, assim como a referência ao Caboclo amazonense que é como se chama a pessoa nascida no Amazonas. Como realizar a tradução desse título? Pensei em fazer PESSOA PRÓPRIO NORDESTE INFLUENCIA CULTURA AMAZONAS, porém pensei que não faria muito sentido além do que tiraria toda a novidade que seria estabelecida ao longo do cordel.

Essa reflexão foi feita com base em um dos conceitos abordados por Nord sobre cultura de partida e língua de partida, pois quando se fala poísem cultura de partida é o que se “pensa” nessa língua, todos os seus artefatos, conhecimentos, costumes e crenças. E o que se expressa na Língua de Partida está intrínseco nos seus maneirismos, expressões populares e linguajar próprio da região ou país que muitas vezes não é reconhecido ou não fará sentido na língua de chegada/cultura de chegada. (NORD, 2016, p.10)

Também foi pensado em utilizar durante a gravação um chapéu típico dos vaqueiros do nordeste e depois mudar para um cocar indígena. Mas ao pensar e ler o texto optei por utilizar a incorporação usando para isso o sinal de SUJEITO direcionando para o interlocutor do cordel, no caso o próprio tradutor e sinalizar em seguida o sinal de nordeste para que ficasse entendido que o texto era de alguém que veio do nordeste para Manaus.

- Verso 1- Primeira parte, localização no Espaço

Quadro 6 - Uso do espaço

TEXTO BASE	TEXTO META
Cheguei em Manaus eu tava gatinho	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>NORDESTE</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>SAIR</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;">  <p>LONGE →</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>MANAUS</p> </div> </div>

Fonte: a autora (2021)

Nesta primeira parte do primeiro verso durante a realização da tradução preliminar fizemos a utilização da marcação no espaço com o sinal NORDESTE e o sinal de AVIÃO com a direcionalidade onde foi realizado posteriormente o sinal de REGIÃO-NORTE. Porém este resultado não foi satisfatório e para a versão final utilizamos:

NORDESTE SAIR LONGE MANAUS.

- Versos 7 e 8 – Uso da rima

Quadro 7 – Rima

TEXTOS BASE	TEXTOS META		
Manaus é cidade linda demais			
Cheia de encantos pai d'égua ela é			

Fonte: a autora (2021)

Para a tradução desse verso usamos como estratégia a rima usando apenas a mesma configuração de mão. Todos os sinais usados foram com a configuração  que tornaram extremamente agradável de se ver.

Machado (2013, p. 61) explica sobre a importância da rima dentro da poesia em Língua de sinais assim como a combinação das configurações de mãos onde pode realizar combinações mais livres inclusive proporcionando neologismos dentro da Língua.

- Versos 13 e 14 – Retomada do mote e uso do espaço

Quadro 8 – Retomada do mote

TEXTOS BASE	TEXTOS META		
Deixei meu nordeste pra vir pra Manaus			

Saudade eu tenho mas vim pra ficar		
	LONGEmuito	MANAUS
		
	LEMBRAR	SAUDADE
		
	VIDA	FICAR

Fonte: a autora (2021)

Nestes versos usamos a repetição do primeiro verso do cordel como uma retomada do mote principal e em seguida usamos novamente o espaço usado para marcar nordeste e com a direção do olhar para o local acima e usamos o sinal de LEMBRAR e SAUDADE e na direção contrária que se tratava de Manaus, usamos novamente o olhar pra baixo e os sinais de VIDA e PERMANECER.

Realizar esta pesquisa e utilizando a questões da estética na língua de Sinais, foi extremamente desafiador principalmente no que se refere ao uso de simetria e ritmo, assim como o uso do espaço e uso do olhar para efetivar essa marcação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho estudou-se como realizar uma tradução de cordel, procurando respeitar as questões norteadoras da estética poética em línguas de sinais, primeiramente procuramos nos embasar teoricamente realizado para isso a pesquisa bibliográfica buscando conhecer as origens da Literatura de Cordel assim como as pesquisas realizadas para a sua tradução em Língua de Sinais Brasileiras.

Percebemos então que não bastava realizar a tradução, mas precisávamos conhecer o texto base assim como pensar no texto meta referente as questões culturais para a cultura de chegada que nesta pesquisa é a comunidade surda escolar.

A partir dos resultados obtidos pudemos perceber quão interessante e complexa é a questão da tradução de cordéis em Línguas de Sinais Brasileira. Onde a questão estética visual é extremamente importante e por isso deve ser mais aprofundada.

Comparando com os estudos desenvolvidos na área de Literatura em Libras, Poesias Sinalizadas, Tradução de Literatura de Cordel percebemos que o que foi abordado pelos pesquisadores anteriores foi de suma importância para o esclarecimento e desenvolvimento desta pesquisa, principalmente nos estudos de rima e simetria, ritmo, uso do espaço, incorporação, direção do olhar.

O trabalho desenvolvido até então mostra-se aplicável, porém como relatado anteriormente necessita de bastante aprofundamento teórico e prático, assim como a necessidade de uma equipe formada por intérpretes e surdos fluentes para um melhor resultado final.

Mediante o exposto, que esta pesquisa possa contribuir para a divulgação e adaptação cultural dos escritos e vídeo-registro para que a comunidade surda escolar possa conhecer e até mesmo produzir seus próprios cordéis sinalizados, tendo relevância social pois poderá estimular também o desenvolvimento da literatura surda nacional que é um artefato cultural.

REFERÊNCIAS

Acessibilidade em Libras. **Romance do pavão misterioso**. Disponível em: <https://youtu.be/0AmQEQ6Ntdo> acesso em: 10/06/2020

CAMPOS, K.; SUTTON-SPENCE, R. **Métodos e práticas numa tradução de literatura de cordel para Libras**. In: Abralín em cena Libras, ISBN: 978-85-5913-026-3, Caderno de Resumos, Maceió, 2016, pág. 26-27.

CAMPOS, Klícia de Araújo. **LITERATURA DE CORDEL EM LIBRAS: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo**. Dissertação (Mestrado)- UFSC, Florianópolis, 2017.

CARTER, Richard. **Children's park**. Disponível em: https://youtu.be/Hpryz9d1M5E__ acesso em 27/07/2021.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Língua Portuguesa**. Governo Federal – Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: Sedis, 2008

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. Séries Princípios. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Chibata no balde. Blog Maoleskine. Manaus, 01 de março de 2013. Disponível em: <https://maoleskine.wordpress.com/2013/03/01/chibata-no-balde-ja-conhece-a-feira-de-domingo-da-eduardo-ribeiro/#jp-carousel-3806> acesso em 23/08/2021

Conheça as influências da migração nordestina no Amazonas. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 17 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2015/08/17/conheca-as-influencias-da-migracao-nordestina-no-amazonas/> acesso em 03/11/2020

FELIPE, Tanya A. MONTEIRO, Myrna, S. **Libras em contexto: Curso básico: Livro do professor**. 6ªed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Especial, 2005.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, Sérgio. **Amazonês- Expressões e termos usados no Amazonas**. 2 ed. Manaus: Editora valer, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gírias e expressões que são a cara de Manaus. Portal Amazônia. Manaus, 02 de abril de 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/amazones-aprenda-30-gurias-e-expressoes-que-sao-a-cara-de-manaus> acesso em: 28/09/2021

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da Literatura de Cordel**. 2.ed. São Paulo: Claridade, 2016.

IPHAN. **Dossiê de registro - Literatura de Cordel**. Ministério da Cultura. Brasília, 2018.

JIMENEZ, Cláudia. **Poem Hands** .Disponível em: <https://youtu.be/HdjGBzIGDgE>_acesso em 28/07/2021.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Curso de licenciatura e bacharelado em Letras Libras EAD. UFSC, 2008.

KLAMT, Marilyn Mafra. **O ritmo na poesia em Língua de Sinais**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 147 p.

KLAMT, Marilyn Mafra. **Sonoridade visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais**. Tese (doutorado) Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. 168 p.

MACHADO, Fernanda de Araújo. **Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira**. Dissertação (mestrado) -Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2013. 149 p

MARTINS, Silvana A. MARTINS, Valteir. ARAÚJO, Jussara M. de O. **A fala manauara: documentação e análise Linguística dos fenômenos variáveis do português falado/escrito em Manaus**. Manaus: Editora UEA, 2019.

Métricas do cordel. Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/> acesso em 05/08/2021

NOGUEIRA, Carlos. **Introdução à Literatura de Cordel Portuguesa**. Edições Lusitânia: Porto,2012.

NÓBREGA, Valdo. **Cordel em Libras: Uma tradução para a Literatura Surda**. Paraíba: 2016. Disponível em: http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=233847 acesso em 05/11/2019 às 19:30h

NÓBREGA, Valdo. et al. **Cordel em libras: Uma tradução para a literatura surda**. In: Abralín em cena Libras, ISBN: 978-85-5913-026-3, Caderno de Resumos, Maceió, 2016, pág. 16-17.

NÓBREGA, Valdo. **Antônio Silvino o rei dos cangaceiros**. Disponível em : https://youtu.be/h_8VLegBpXU acesso em: 06/06/2020

NÓBREGA, Valdo. **Glossário Antônio Silvino o rei dos cangaceiros**. Disponível em: <https://youtu.be/9urYajGEpwY> acesso em : 06/06/2020

NOGUEIRA, Carlos. **Introdução à Literatura de Cordel Portuguesa**. Edições Lusitânia: Porto,2012.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática** / Christiane Nord ; coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser — São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

NORD, Christiane. **Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução**. Tradução Cristiane Krause Kilian. Cadernos de tradução, Porto Alegre, Número especial, 2016, p. 9-24.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **História da Cultura Amazonense: I e II**. – Manaus: Fundo Municipal de Cultura, 2016.

PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Lyvia Lea de Oliveira. **A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras**. TradTerm, São Paulo, v. 28, dezembro/2016, p. 338-363

PONTES, Valdecy de Oliveira. PEREIRA, Lyvia Lea de Oliveira. **O modelo funcionalista de Christiane Nord aliado ao dispositivo de Sequências didáticas: Norteamentos para o Ensino de Tradução**. Revista de Estudo da Linguagem, Belo Horizonte, v.25, n.4, p. 2127-2158, 2017.

PIMENTA, Nelson. **Poema em Libras Bebê de A a Z**. DEBASI/INES, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/e-755Phztec> acesso em: 26/09/2021.

Projeto cordel para libras. Disponível em: <https://youtu.be/Y62OSeBejRQ> acesso em 06/06/2020

Projeto Arco. Disponível em: <https://projetoarcoblog.wordpress.com/2016/12/> acesso em 06/06/2020

QUADROS, Ronice. M. de. KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed. Porto Alegre. 2004

RIBEIRO, Arenilson Costa. **Tradução de Literatura de Cordel em Libras: estratégias para compensação do estilo**. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade federal de Santa Catarina, São Luís, 2018.

RIBEIRO, Arenilson Costa. **Literatura de cordel contemporânea: Uma tradução prazerosa do par linguístico Português- Libras**. Dissertação (mestrado)- UFSC, Florianópolis, 2020. 190p

RIBEIRO, Arenilson. Cordel em Libras Redes sociais. Disponível em: <https://youtu.be/Olw1JM7Bzfw> acesso em: 20/01/2021

RIGO, N. S. **Tradução da peça “O som das cores” para Língua Brasileira de Sinais**. Colóquio Internacional FITA, 1, 2014, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, p. 66-76.

RIGO, Natália S. **Textos e contextos artísticos e literários : tradução e interpretação em libras : volume I**. 1. ed. – Petrópolis: Arara Azul, 2019

SILVA, Rafael Ferreira da. SOUSA, Bill Bob A.L. **Funcionalismo tradutório: implicações teóricas e práticas**. Revista da Anpoll v. 1, nº 44, p. 51-63, Florianópolis, Jan./Abr. 2018.

STROBEL, Karin Lílian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

SUTTON-SPENCE, R; QUADROS, R.M. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda** in: Estudos Surdos I. QUADROS, Ronice Müller de (org). Petrópolis, RJ: Arara Azul, p. 110-165, 2006.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence; [tradução Gustavo Gusmão]. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Por que e como pesquisar a tradução comentada?** In: FREITAS, Luana Ferreira; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (org.) **Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução**. Fortaleza: Substância, 2017.

TRUCCO, Guilherme. **Literatura de Cordel e realismo mágico: oralidade, cultura e poética**. 1 ed. São Paulo, 2019

ZIPSER, Meta Elisabeth, POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos da tradução: teorias, histórias e prática: texto base 2º período**. 2.ed. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. 124 p.